

NOTA EDITORIAL

No número da Revista Filosófica de Coimbra que agora se apresenta os nossos leitores poderão encontrar, nos diferentes apartados que costumeiramente configuram a nossa publicação, um número significativo de trabalhos que atestam a riqueza e variedade do labor filosófico contemporâneo.

Na sessão de *Artigos*, e seguindo a ordem alfabética do primeiro nome dos autores, publicam-se quatro textos de inequívoca qualidade e interesse. O primeiro desses textos é da autoria de Carlos Rejón Altable e intitula-se “Vivir en dos mundos que son solo uno: Estudio sobre la percepción delirante de la mano de Husserl y Richir”. Como o próprio título deixa entrever, trata-se de uma investigação dedicada ao fenómeno psicopatológico da perceção delirante. O autor assume como linha de análise, no horizonte da fenomenologia husserliana e do movimento richiriano de “refundição” da fenomenologia, uma interrogação sobre a dimensão temporal do fenómeno em estudo, bem como a necessidade de compreender o significado fenomenológico da “coexistência” entre fenómenos delirantes e “fenómenos correntes”. Segue-se um trabalho de Jean-Paul Coujou com o título “Finalité de la raison et destination historique et juridique de l’humanité chez Suárez (1548-1617) et Leibniz (1646–1716)”. No regresso a dois pensadores maiores da História da Filosofia, o autor analisa com vigor e minúcia, através da mediação da tese da unidade específica da humanidade e dos direitos a ela associados, a “questão da razão de ser da razão (seja através da política, da ciência ou do direito), ou seja, o problema da “finalidade da própria presença da razão num ser finito”. O terceiro artigo da Secção inaugural foi escrito por Koji Tachibana e recebeu o seguinte título: “The Historical Trajectory of the Japanese Concept of Virtue”. Neste trabalho inovador, o investigador japonês analisa o conceito de virtude através de quatro dimensões fundamentais, que respiga a partir da indagação da longa e fecunda história cultural japonesa. Tais dimensões são as seguintes: uma dimensão “prototípica” Budista; uma coloração confuciana (que se torna evidente a partir do século XVII, com repercussões até ao século XX); uma influência aristotélica que se inicia no século XIX; um momento de cruzamento ou miscigenação, no século XX, entre todas as aludidas dimensões e às quais se “junta” um traço da influência da cultura Cristã ocidental. A Secção de

Artigos encerra-se do melhor modo com um contributo de Mário Santiago de Carvalho intitulado “Novidade e silêncio em música. Considerações intempestivas sobre a noção de ‘conteúdo de verdade’ segundo Theodor Adorno”. Os nossos leitores mais fiéis compreenderão com certeza o atrevimento de se destacar nesta Nota editorial (e seguramente contra a vontade do próprio autor) o texto de Mário Santiago de Carvalho. O autor, reconhecido especialista do horizonte da filosofia antiga e medieval, investigador subtil e elegante com trabalhos incontornáveis que se inserem no âmbito poliédrico de uma filosofia da música, pensador original e vigoroso que conhece como poucos as tradições do pensamento e da cultura portuguesas, publica este texto num momento em que termina a sua brilhante carreira docente. Gerações de estudantes e investigadores foram marcados pela sua generosidade e saber e é justo que este número da Revista Filosófica de Coimbra, da qual foi exemplar Diretor, celebre a sua presença nestas páginas com as modestas, mas sinceras linhas de homenagem que aqui deixamos lavradas.

No presente número da Revista Filosófica de Coimbra também se abre a secção de *Estudos*. Desta volta, acolhem-se dois trabalhos da autoria de reputados especialistas internacionais que visitaram a Secção de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para períodos de investigação e intercâmbio académico. Assim, merece atenção o ensaio de Davide Eugenio Daturi, professor da Universidad Autónoma del Estado de México, com o título “O futuro das Humanidades? Pensarlas a partir do inhumano”. A este texto de inquestionável atualidade, junta-se o trabalho de Chrysoula Mitsopoulou com o título “Space and politics: aspects of Lefebvre’s discussion”. Nascido de uma estância patrocinada pelo programa *Erasmus*, apraz-nos publicar uma investigação que se fortaleceu em atividades de docência e de investigação desenvolvidas pela autora aquando da sua visita à Universidade de Coimbra.

A “riqueza e variedade” que prometemos aos nossos leitores nas páginas iniciais desta *Nota Editorial* consubstanciam-se ainda na publicação de mais um *Dossier Temático*, apartado que em muito tem contribuído para sublinhar um traço distintivo da linha editorial da Revista Filosófica de Coimbra. Uma vez mais, com a publicação deste *Dossier Temático* a nossa Revista assinala as ocasiões especiais em que a Secção de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra recebe nomes cimeiros da filosofia contemporânea. Nestas visitas confirma-se a importância da Escola Filosófica de Coimbra, o prestígio que granjeiam, no estrangeiro, os seus investigadores e a atenção devotada que em Coimbra se dedica às novidades filosóficas mais marcantes do tempo presente. Assim, publica-se neste número um *Dossier* dedicado ao pensamento de Bruce Bégout, um dos mais originais fenomenólogos contemporâneos. Reconhecido pelas suas investigações sobre o quotidiano, Bruce Bégout tem igualmente marcado o panorama filosófico com vários livros incontornáveis, nos quais se entrecruzam uma atenção minuciosa ao fenómeno urbano e um inovador aprofundamento *ecofenomenológico* do conceito de “ambiência” (na esteira de um pensamento *mersivo*). O *Dossier* em questão inclui quatro documentos: um

texto original do filósofo, uma longa entrevista e dois textos de investigadores portugueses que, deste modo, assinalam a receção em Portugal da obra de Bruce Bégout.

Nas derradeiras linhas da *Nota Editorial* saúda-se a publicação de um punhado de importantes *Recensões*, bem como de uma *Nota de Leitura* e de uma *Notícia* que recorda e relata os trabalhos intensos do Colóquio Internacional que recentemente se organizou na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – com patrocínio das Unidades de Investigação CECH e IEF – para assinalar os 40 anos da morte de Vladimir Jankélévitch (1903-1985). Não temos dúvidas de que os nossos leitores exigentes encontrarão neste número da nossa Revista vários pontos de interesse.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_68_0